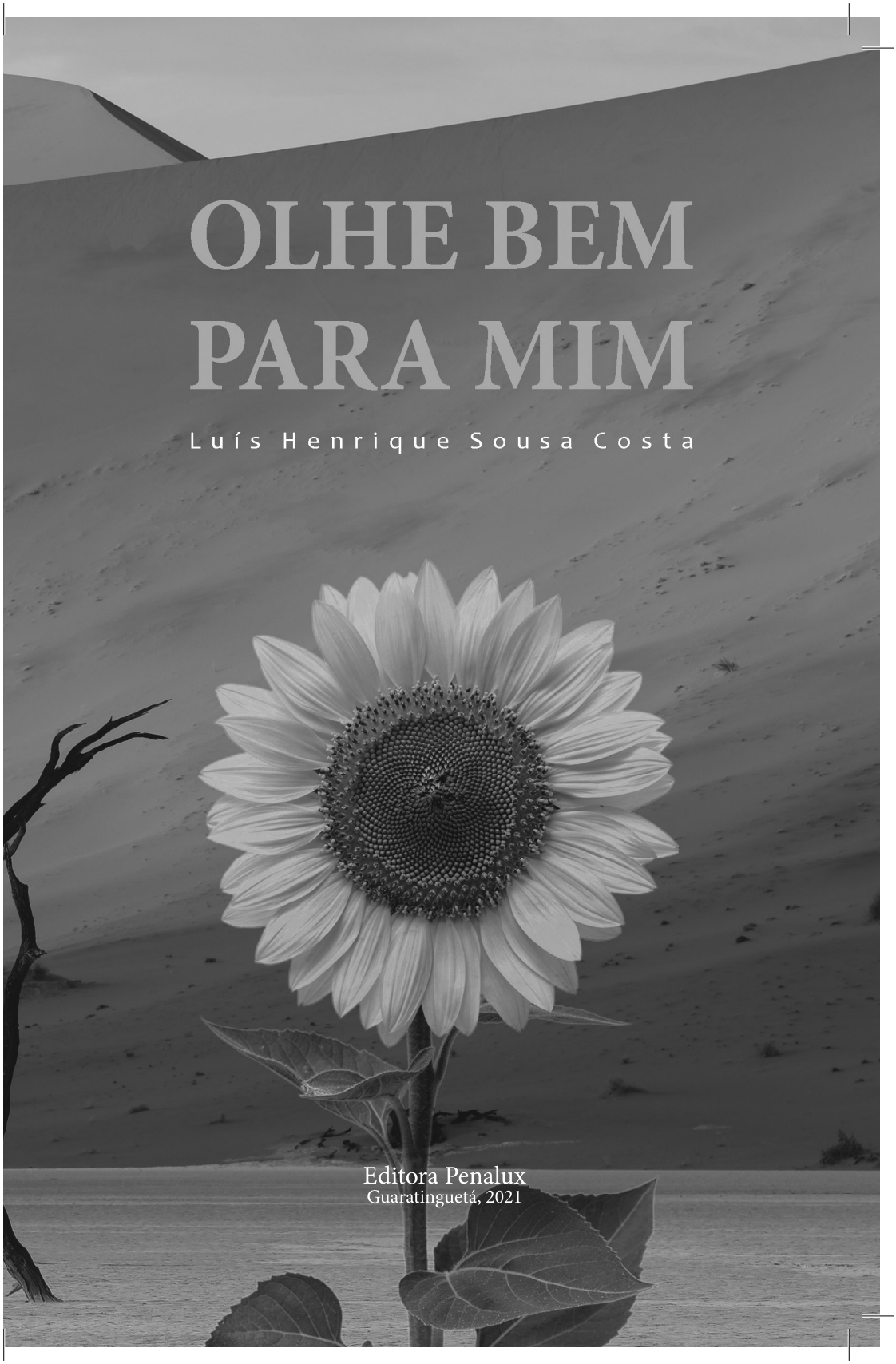
OLHE BEM PARA MIM

Luís Henrique Sousa Costa



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

Fênix: a lenda

Estou sempre recomeçando
Não me importa o tamanho do erro,
o vacilo... o fracasso.
Busco sempre dentro de mim
energia nova para o novo passo.

Eu, sem cortes.

Não me venha
Ditando regras de comportamento
E em seu precipitado julgamento
Dizendo-se certo
De longe
Você pode me ver
Para me conhecer
Precisa chegar bem perto

Meu caminho eu faço
Eu fico, eu passo
Minha música eu componho
Eu sonho com o amor
E faço amor até em sonho

Meu ar rebelde
Pode ser sua rebeldia
Refletida no meu exterior
Não me acuse por sua covardia
Renovo-me todo dia
Hoje crédulo, amanhã ateu

Dispenso seus rótulos e sua ironia
Eu faço questão de ser sempre EU!

Eu, vingativo!

Para Paulo Rodrigues

Não traia a si mesmo, não traia.
É o pior que lhe pode acontecer
Você pode perder coisas, pessoas
Mas jamais perder-se de você

Não iluda a si mesmo, não iluda
Toda ilusão é efêmera
Ao invés ame tudo que puder
Qualquer maneira de amar vale a pena

Não duvide de você, não duvide
Mantenha a mente tranquila
E o coração movido à esperança
Numa tempestade de desilusões não esqueça
Quem acredita sempre alcança.

Por fim dê sempre o melhor de si
A despeito de qualquer dor, desilusão,
Decepção... cicatriz.
Se queres um exemplo faça como eu:
- Minha vingança é ser feliz!

Tropeços

Ninguém sequer desconfia
De que fibra que eu sou feito
Por não temer tropeço
Tropeços só me podem impulsionar
Audaz a ponto de não temer a morte
A morte pode me deter
Mas não pode me intimidar
Não temo o que pode matar-me o corpo
Minhas ideias se podem eternizar.

Caminhando...

Não tenho borracha de apagar passado
Não guardo mágoa, remorso, arrependimento
Prefiro seguir caminhando
Sempre mais firme, mais equilibrado
Para que meu passo não seja atrasado
Em nome de qualquer ressentimento

Se me feriram, se fui injustiçado
A vida se encarrega de dar o veredito
E sempre vou preferir
Olhar meu semelhante
Pelo seu lado mais bonito

Não tenho borracha de apagar passado
Tudo que eu vivi até o presente momento
Quer tenha sido na alegria ou no sofrimento
Tudo, tudo me serviu de aprendizado
E aquilo que não vale a pena guardar
Prefiro lançar no mar... no mar do esquecimento.

Sobre o tempo

O tempo que me resta
Talvez seja exíguo
Para ver florescer
As sementes
Do meu sonho.
Meu sonho consiste
Em fazer o mundo melhor
Para todos.
Talvez
Eu não veja
As sementes
Florescerem
Mas... o que me impede
De plantá-las e regá-las?

Estamos de volta

Decidi voltar para a luz
E me livrar de tudo
Que a nada me conduz
Assim distante da escuridão
Fácil entender o amor
Simples entender o perdão
Voltado para meus ideais
Focado em tudo de bom
E em toda beleza que me seduz
Estamos, portanto, de volta:
Eu e a luz.

www.editorapenalux.com.br

henriquepoeta1997@hotmail.com

Livros iluminam

Composto em Minion Pro e
impresso em Pólen Soft 80g/m²
em São Paulo para Editora Penalux,
em dezembro de 2021.